

A LITERATURA COMO INSTRUMENTO ESSENCIAL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE HUMANIZADORA

Elaine Cristina B dos Anjos
Universidade Estadual de Mato
Grosso do Sul (UEMS)
Paranaíba – Brasil
elainebdosanjos@gmail.com

José Antonio de Souza
Universidade Estadual de Mato
Grosso do Sul (UEMS)
Paranaíba – Brasil
joseantonio@uems.br

RESUMO

Partimos do pressuposto que a Literatura funciona como notável ferramenta de análise crítica e reflexiva e, dessa maneira, nossa proposta surge como um exercício de pensarmos a Literatura como agente propulsora de novas práticas pedagógicas, durante o processo de formação de docentes. Em um trabalho de revisão bibliográfica, apoiados em pensamentos de A. Candido e P. Freire, entre outros, este artigo tem como propósito apresentar reflexões acerca do desenvolvimento profissional, as implicações da formação na atuação docente, de que maneira a formação é percebida na trajetória docente, a relação entre a formação e a função humanizadora da Literatura, enquanto ferramenta de reflexão crítica. A Literatura cumpre funções específicas na vida do homem, agindo direta ou indiretamente na sua formação intelectual, considerando aspectos tanto psicológicos quanto sociais. Nesse sentido, é relevante entender se o docente tem uma formação que lhe aproxime da problemática das relações entre educação e trabalho e do vasto campo da Educação. Ou seja, uma formação para a produção de conhecimento e que considere a relevância da leitura de textos literários em contextos de formação contínua em serviço; tal leitura compreendida como elemento favorecedor da criatividade, do exercício da reflexão e da ampliação de perspectivas para a própria vida e para o trabalho dos docentes.

Palavras-chave: Formação docente, Literatura, Função humanizadora.

INTRODUÇÃO

O efetivo exercício da docência requer uma discussão acerca da construção dos saberes profissionais pelos professores desde sua formação inicial, consolidando-se no desempenho das suas atividades ao longo dos anos, a partir da experiência profissional; do aperfeiçoamento de conhecimentos; e da adaptação ou construção de novos métodos de trabalho para motivar os alunos. Tal exercício exige, hoje, muito mais flexibilidade espaço e tempo, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação.

Segundo Saviani (2015), o trabalho educativo é o ato de produzir humanidade:

a compreensão da natureza da educação enquanto um trabalho não material cujo produto não se separa do ato de produção nos permite situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, idéias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas historicamente que se travam entre os homens. (SAVIANI, 2015, p. 29)

Nesse sentido, é importante que os professores possuam uma formação para além do senso comum, que os transformem e que, de posse de uma fundamentação teórica apoiada na reflexão filosófica e no conhecimento científico possam contribuir para a transformação social. E tal formação, é importante frisar, não ocorre apenas na formação inicial, mas ao longo de toda a vida de professoras e professores. Nosso principal objetivo, assim, configura-se em demonstrar o quanto a leitura literária pode ser um instrumento transformador na formação docente (inicial e continuada).

REFERENCIAL TEÓRICO

Em, “O direito à Literatura”, Antonio Candido (1995, p.177) afirma: “A Literatura é um bem incompressível, que em espécie de objeto construído tem um grande poder humanizador capaz de ordenar nossa própria mente”, ou seja, a literatura, em sua função de humanização, exerce o papel de formação sobre qualquer pessoa, desde seu psicológico, visto que mentalmente é que são construídas opiniões, argumentos, confronta o indivíduo, suscitando várias indagações e até mesmo sua postura diante das diversas situações.

Sabendo que a literatura tem como uma das principais funções a de humanizar e conscientizar o ser humano em relação a sua vivência no mundo, desta forma, incentivando reflexões sobre si, mas também sobre o(s) outro(s), surge a necessidade de trabalhar os valores da humanidade.

Para o autor, a literatura é o que exprime o homem e também atua em sua própria formação; assim, com essa característica humanizadora, a Literatura possui duas funções principais: a primeira é a função psicológica que explica o fato das pessoas recorrerem não apenas ao texto literário, mas às diferentes formas de ficção e fantasia, para suprir uma necessidade inerente à condição de ser humano.

A segunda função é a educativa, que contribui para a formação da personalidade, não somente compreendida como recurso de apoio do discurso pedagógico e moralizante,

que costuma ver a literatura como um veículo de condução do que é verdadeiro e belo, mas encarada como elemento que desestrutura e propõe questionamentos e que oferece condições para que o homem saiba de si mesmo e do outro:

o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 1989, p. 117)

A Literatura, portanto, independente das diferenças sociais, promove visões sobre o mundo e sobre o indivíduo, cultiva emoções, representa verdadeiramente a identidade de um povo, enfim, contribui na luta pelos direitos do homem, fomentando assim a ideia de uma sociedade mais justa e, portanto, mais humana.

Para Waitz (2006), ao pensar que uma das funções da escola é formar sujeitos sociais, humanizados e leitores da realidade, com compromisso emancipador da leitura literária, a literatura e o texto literário contribuem direta e eficazmente no processo de formação e humanização, de modo a garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento dessa competência e capacidade de explicação, intervenção, tomada de posição diante das questões sociais.

METODOLOGIA

A partir do contato com o pensamento de Antonio Candido, acerca do “Direito à Literatura” e da atuação da leitura literária para a educação e formação humanizadora, bem como de seus pressupostos que a leitura literária é um fator incompressível do ser humano e de que a Literatura confere ao ser humano maior fator de humanidade, promovemos a intersecção entre a leitura literária e a formação docente. Por meio de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de cunho qualitativo, elaboramos o pensamento acerca de como a leitura literária pode atuar na formação docente. Em um trabalho de revisão bibliográfica, apoiados em pensamentos de Antonio Candido e Paulo Freire refletir acerca da importância da literatura na escola como agente humanizador, exercendo assim sua função social na vida do indivíduo e conseqüentemente na formação docente.

Se ao docente cabe a tarefa de formar cidadãos críticos e que consigam empreender uma leitura de mundo, para além do próprio texto literário; e, por

consequente, o texto literário promove, muito mais que a decodificação da língua, a compreensão de estruturas que auxiliam o pensar sobre si e sobre o outro, a leitura literária pode contribuir para humanizar o(a) professor(a) e promover maior interação entre docentes e discentes.

Dessa forma, as perguntas de pesquisa foram relacionadas às seguintes indagações: a) em que sentido a leitura literária pode contribuir para a formação docente; b) como refletir sobre a leitura literária para a formação docente, uma vez que a formação docente não se esgota na formação inicial, mas ocorre durante toda a trajetória profissional de professores e, conseqüentemente, pode afetar a relação entre professor(a) e aluno(a) e os próprios processos de ensino e aprendizagem.

Consideradas as elaborações teóricas de Antonio Candido, Saviani e Paulo Freire, é possível evidenciar que uma das principais atividades docentes é a formação humanizadora; assim, o professor vai, enquanto ser humano, se constituindo em sua formação inicial, mas também em sua formação continuada e durante todo o tempo em que está envolvido no processo educacional.

Portanto, a formação docente se apresenta como elemento essencial para a própria atuação profissional e, do mesmo jeito, permeia a relação entre docentes e discentes. Assim, refletir sobre a leitura literária para o processo contínuo de formação docente humanizadora é também considerar que, no processo de ensino e aprendizagem, estão envolvidos professores e discentes e que a formação humanizadora docente interferirá também em sua atuação e, por conseqüência, na formação discente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A complexidade do processo de formação docente envolve diferentes aspectos: sociais, políticos, filosóficos e culturais. Dessa sorte, a formação docente para uma sociedade humanizada, parte das interações que esses profissionais estabelecem em diversos contextos. Nesse sentido, entende-se que a abordagem formativa dos professores não pode ignorar as suas histórias de vida, as quais, por um lado, são entendidas como recurso metodológico no processo formativo.

Sendo assim, a formação permanente precisa ser entendida como reflexão crítica sobre a prática que, problematizada, com a intenção de se conhecer e compreender suas

múltiplas determinações e relações é também ponto de chegada da ação formativa transformadora. Freire ressalta que:

na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 1996, p. 43)

Sob a concepção de Candido (1972), pode-se afirmar que a literatura modifica o homem, forma-o, apresentando novos mundos, histórias, mesclando imaginação e realidade, tira-o da sua condição estagnada, movendo-o à condição de ser humanizado, confirmando ao ser humano a sua humanidade. A respeito da formação do homem por intermédio da literatura, Candido considera que a literatura:

pode formar, mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa, - o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica (esta apoteose matreira do óbvio, novamente em grande voga), ele age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, com altos e baixos, luzes e sombras. (CANDIDO, 1972, p. 805)

Entender a literatura como expressão do pensamento é desfrutar da expressividade que ela oferece, atuando como instrumento de formação do homem por criar e oferecer condições e mediante a fruição literária por uma perspectiva libertadora, por levá-lo à reflexão da própria existência.

Para que processo pedagógico possa contribuir para a humanização dos sujeitos envolvidos, faz-se necessário do educador muito mais que o domínio de informações. Para além do senso comum, as informações podem e devem transformar os indivíduos: de tal maneira, a formação humanizadora é importante para que o(s) docente possa constituir-se com uma fundamentação teórica apoiada na reflexão filosófica e no conhecimento científico e, assim, também seja capaz de promover transformação social.

É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, p. 25).

Nesse contexto, o trabalho docente tem se apresentado como difícil tarefa para além de desenvolver sua competência técnica e pedagógica, também estabelecer um diálogo aberto com seus alunos sobre assuntos recorrentes que se apresentam em sala de

aula e a literatura possui a função de desenvolver no leitor a capacidade de produzir conhecimentos, tanto conhecimentos que nos permitem ler o mundo, como conhecimentos que permitam a leitura de nós mesmos. Candido ainda salienta:

a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 1989, p. 113).

Dessa maneira, é relevante que se pense a Literatura não apenas como elemento capaz de atuar em relação aos alunos; a leitura literária é também um elemento essencial para a própria formação e atuação docente, nos vários níveis e contextos educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O (a) professor (a) é um profissional que se apoia na interlocução e, assim, é necessário que seja um profissional consciente e crítico do seu papel social; sua ação se desenvolve na interação com outras pessoas e sua atuação será, na maioria das vezes, diretamente relacionada a uma ação social. Logo, a formação de professores precisa ser questionada e questionadora de e no seu contexto de desenvolvimento.

A leitura literária é um importante instrumento de humanização e, como tal, é imprescindível para a formação docente (inicial e continuada). Para além da formação docente, a formação humanizadora irá se refletir em sala de aula, na própria relação que o (a) docente estabelece com seus discentes e com o mundo.

Formar e humanizar os docentes por meio da leitura literária é um trabalho que pode ser feito, basta que tomemos consciência dessa função da literatura. Afinal, em um país marcado pela desigualdade social e cultural, não é possível aguardar reformas em políticas educacionais, com uma política que propicie o incentivo à leitura e a boa formação do professor.

AGRADECIMENTOS

As reflexões apresentadas foram desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PGEDU), da Universidade Estadual de Mato

Grosso do Sul (UEMS). Contou-se com fomento de pesquisa e, assim, agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas aos Alunos de Pós-Graduação (PIBAP/UEMS).

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura. São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, 1972.

_____. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos e literatura**. Ed. Brasiliense, 1989. Disponível em : <http://homoliteratus.com/antonio-candido-o-direito-humano-literatura/>Acesso em 07/06/2021

_____. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2015.

WAITZ, Inês Regina. **O ensino da literatura e seu espaço de formação**. Revista de Educação. 2006. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/educ/article/view/2173/2069/> Acesso em 13/08/2021.